

Atendimento Educacional Especializado remoto para o letramento de jovens e adultos com deficiência intelectual: uma proposta formativa

Asistencia Educativa Especializada a Distancia para la alfabetización de jóvenes y adultos con discapacidad intelectual: una propuesta formativa

Cristina Angélica Aquino de C. Mascaro
Suzanli Estef

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

O presente artigo apresenta uma experiência ancorada no tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão com objetivo de estruturar uma formação continuada para docentes atuarem no âmbito do Atendimento Educacional Especializado (AEE), apresentando um projeto de pesquisa voltado para o ensino de habilidades de leitura, escrita e letramento de jovens e adultos com deficiência intelectual por meio do Plano Educacional Individualizado (PEI). Tendo como viés a pesquisa-ação, foi desenvolvida uma proposta formativa de caráter teórico e prática para aplicação remota de um protocolo específico com esse alunado. Conclui-se que o Plano Educacional Individualizado, de forma remota, apresentou práticas educacionais com resultados significativos, que podem ocorrer através das tecnologias da informação e comunicação, favorecendo o alfaletramento de pessoas com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Plano Educacional Individualizado; Alfaletramento; Deficiência Intelectual.

Resumen

Este artículo presenta una experiencia anclada en el trípode universitario: docencia, investigación y extensión con el objetivo de estructurar una formación continua para que los docentes actúen en el ámbito de la Asistencia Educativa Especializada (AEE), presentando un proyecto de investigación orientado a la enseñanza de la lectura, escritura y alfabetización de jóvenes y adultos con discapacidad intelectual a través del Plan Educativo Individualizado (PEI). A partir de la investigación-acción se elaboró una propuesta de formación teórico-práctica para la aplicación a distancia de un protocolo específico con estos alumnos. Se concluye que el Plan Educativo Individualizado, a distancia, presentó prácticas educativas con resultados significativos, que pueden ocurrir a través de las tecnologías de la información y la comunicación, favoreciendo la alfabetización de las personas con discapacidad intelectual.

Palabras clave: Plan Educativo Individualizado; Literatura; Discapacidad intelectual.

Atendimento Educacional Especializado remoto para o letramento de jovens e adultos com deficiência intelectual: uma proposta formativa

Introdução

A Educação Inclusiva tem sido implementada nas últimas duas décadas preconizando a construção de uma escola que se preocupe em dar respostas adequadas em relação a construção do conhecimento para todos os alunos, independentemente de suas especificidades. Todos os estudantes precisam ter o acesso, a permanência e a construção de conhecimento durante o percurso escolar, com vista a sua inclusão social. Sendo assim nossos sistemas escolares, com base em um arcabouço legal, tem implementado medidas que abarquem as necessidades educacionais específicas de todos os estudantes (BRASIL, 2008; 2009; 2015).

O estudo aqui proposto tem foco nas necessidades educacionais específicas do alunado com deficiência intelectual com ênfase no desenvolvimento acadêmico como uma etapa para sua inclusão social, ou seja, uma possibilidade de vida adulta independente e autônoma.

Este público, apesar de passarem muitos anos na escola, seja no âmbito das escolas especializadas, classes especiais ou em turmas comuns da educação básica, apresentam dificuldades com relação ao domínio das habilidades de leitura, escrita e letramento (MASCARO,2017). A partir deste contexto, esse ensaio tem como foco o aprofundamento e divulgação de uma proposta educacional para lidar diretamente com a problemática destes estudantes em relação ao domínio de habilidades relacionadas a leitura, escrita e letramento.

Sendo assim, por meio do diálogo com os atores da escola, universidade, família e o próprio estudante com deficiência intelectual, buscamos promover práticas efetivas que possibilitem o desenvolvimento desse alunado no que tange a apropriação da leitura, escrita e o uso social destas habilidades, que chamamos de letramento, com aplicação do Plano Educacional Individualizado (PEI) mediado por tecnologias.

Assim, surge o projeto de pesquisa “Alfabetização e Letramento para estudantes com deficiência intelectual com ênfase no Plano Educacional Individualizado - PEI (MASCARO, 2019). Esta proposta se desenvolveu por meio da implementação de uma formação docente específica, tendo um caráter teórico e prático com fundamentos de reflexão sobre a alfabetização e letramento de jovens e adultos com deficiência intelectual.

Com base no trabalho desenvolvido no referido projeto apresentamos neste ensaio os aspectos relevantes para organização da proposta de formação docente em uma perspectiva

inclusiva. A partir de uma opção metodológica qualitativa pelo viés da pesquisa-ação, da organização de uma formação docente pelo viés colaborativo e de uma etapa da formação com aplicação do Plano Educacional Individualizado (PEI) mediada por tecnologias com jovens e adultos com deficiência intelectual.

Pesquisa-ação como opção metodológica

A opção metodológica necessita estar em consonância com a problemática envolvida em uma investigação; ela precisa ser o caminho adequado para atingirmos os objetivos propostos. Sendo assim, encontramos na pesquisa-ação, uma metodologia com a característica de permitir a participação ativa dos indivíduos pertencentes ao campo no qual um projeto está sendo desenvolvido, como a mais adequada para nosso estudo. Referindo-se a pesquisas nos contextos escolares, Pimenta (2006), ressalta que a pesquisa-ação tem como princípio de que os sujeitos envolvidos constituem um grupo com metas e objetivos comuns, estando interessados no problema inserido no contexto

[...] constatado o problema, o papel do pesquisador universitário consiste em ajudar o grupo a problematizá-lo, ou seja, situá-lo em um contexto teórico mais amplo, e assim possibilitar a ampliação da consciência dos envolvidos com vistas a planejar as formas de transformação das ações dos sujeitos e das práticas institucionais (THIOLENT, 1994 apud PIMENTA, 2006, p. 26).

Nessa abordagem, o pesquisador se ocupa ao mesmo tempo da ação e da investigação. Este processo também, conta com a construção e revisão dos procedimentos, de acordo com o desenvolvimento do trabalho. Na perspectiva da pesquisa-ação a produção de conhecimentos se dá por meio da valorização da prática, a partir de ações e de reflexões coletivas (PIMENTA, 2005; PANTALEÃO; SOBRINHO, 2010; PLETSCH, 2010; GLAT ; PLETSCH, 2011; LORENZI; 2021).

Dessa forma, podemos dizer que a pesquisa-ação é uma metodologia que comporta a colaboração entre pesquisadores e sujeitos para a construção de um conhecimento e /ou busca de respostas relacionadas a situação do campo.

A pesquisa-ação é um método de investigação científica concebido e realizado em estreita associação com uma ação voltada para a resolução de um problema coletivo [...] . Visa, portanto, atender, de imediato, à demanda da comunidade que serve como campo de estudo (GLAT; PLETSCH, 2011, p. 109).

Atendimento Educacional Especializado remoto para o letramento de jovens e adultos com deficiência intelectual: uma proposta formativa

As autoras confirmam as palavras de Pimenta (2006), ao enfatizarem a necessidade da colaboração. Destacam que uma das características principais desta metodologia é a participação ativa dos indivíduos pertencentes ao campo onde o projeto está sendo desenvolvido, o que pressupõe uma estreita interação entre sujeitos e pesquisador. Outra característica da pesquisa-ação é a flexibilidade; pois o pesquisador não vai a campo com todos os procedimentos previamente determinados.

Ao contrário, a partir de um diálogo permanente com os participantes, vai agregando diferentes contribuições e permitindo a elaboração coletiva de soluções para os problemas detectados.

O pesquisador é parceiro da comunidade que estuda e é aprendiz que busca se engajar na realidade estudada, a fim de compreender a percepção que a própria comunidade escolar tem acerca de sua realidade [...]. (FERREIRA, 2003 *apud* GLAT; PLETCH, 2011, p. 109-110).

O pesquisador em ação não é detentor do conhecimento, portanto, não tem as respostas, o veio de julgamento (comum aos pesquisadores quando invadem o campo) e o poder das decisões sobre o objeto de estudo. Somente por meio da parceria com os membros da comunidade em investigação e da ação investigativa conjunta é que pesquisador e parceiros buscarão construir uma teoria aplicável àquela realidade particular.

De acordo com Lorenzi (2021) uma pesquisa-ação permite o comprometimento além da descrição e teorização de um problema; sua condição prática teórica busca meios de transformar essa realidade. Para a autora supracitada:

O consenso em relação à pesquisa-ação é que seu ponto de partida é o agir coletivo em prol de uma ação concreta que gere resultados positivos para os atores sociais envolvidos, ou seja, tanto para os pesquisados quanto para os pesquisadores. A característica marcante deste procedimento metodológico é a participação dos atores sociais (investigados/pesquisados) como protagonistas no processo de pesquisa e na resolução de seus problemas sociais, daí a origem do termo pesquisa-ação (LORENZI, 2021, p. 114).

Neste contexto, a pesquisa-ação possibilita o desenvolvimento de práticas inovadoras no interior da escola e o desenvolvimento de conhecimentos sobre o assunto investigado, no

caso, a inclusão escolar. Portanto, entendemos que a metodologia adotada nesse estudo, além de ser participativa e colaborativa, é democrática, interpretativa e crítica. Pois o envolvimento de todos os participantes proporciona uma reflexão diante das ações, para possíveis mudanças que venham ser necessárias.

A proposta formativa com ênfase no Plano Educacional Individualizado para alfabetização de jovens e adultos com Deficiência Intelectual

O cenário educacional nos últimos vinte anos vivencia um grande desafio relacionado às exigências de práticas pedagógicas adequadas a diversidade do alunado na perspectiva da inclusão escolar. Nossas escolas, que foram criadas para ensinar um alunado homogêneo até então, precisavam buscar formas de atuar para atender a heterogeneidade de estilos e ritmos de aprendizagem da diversidade humana.

Segundo a política educacional inclusiva vigente, os estudantes público-alvo da Educação Especial devem frequentar as escolas de ensino comum e receber o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contraturno escolar. Inserem-se neste grupo aqueles estudantes que apresentam um quadro de deficiência intelectual que enfrentam diferenciadas barreiras no ambiente escolar, por possuírem especificidades no seu processo de aprendizagem, sujeitos focais apresentados neste ensaio, que pretende discutir possibilidades no contexto contemporâneo para potencializar a inclusão destes sujeitos.

O estudo apresentado neste ensaio, conforme já citado, se insere no âmbito das pesquisas qualitativas que são caracterizadas pelo compromisso com a compreensão do contexto a ser investigado. O desenho da formação foi planejado e acompanhado conforme os pressupostos da pesquisa-ação, que permite abordagem uma diversidade de modos de delineamentos e apresentações das interpretações sobre o fenômeno investigado conforme a problemática (LIMA, 2019).

O projeto previa no ano de 2020 e 2021, o oferecimento de duas propostas formativas na Faculdade de Educação da UERJ na modalidade presencial:

- Cursos de formação inicial e continuada para docentes com ênfase na elaboração e aplicação do Plano Educacional Individualizado para alfabetização e letramento de jovens e adultos com deficiência intelectual.
- Cursos de iniciação para jovens e adultos com deficiência intelectual voltado para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e letramento.

Atendimento Educacional Especializado remoto para o letramento de jovens e adultos com deficiência intelectual: uma proposta formativa

Devido a pandemia, os objetivos foram mantidos, porém com atividades remotas em todas as suas fases. Sendo relevante o uso de diferentes tecnologias como o Zoom, Google Meet, Whatsapp, Jamboard, Power Point, Word Wall, Google Forms, Youtube, Google Drive, Classroom, entre outras.

O pressuposto de uma escola inclusiva é de que ela proporcione a todos os estudantes: acesso, participação e construção de conhecimentos. Para isso, a escola precisa encontrar formas de lidar com os diferentes modos pelo qual a inteligência humana se manifesta, não sendo permitido um único modo de ensinar a todos. Justamente nessa premissa é que pensamos uma maneira da universidade oferecer formação docente para uma atuação personalizada com o alunado com deficiência intelectual no âmbito do AEE.

A intenção foi desenvolver uma proposta formativa docente por meio de trabalho personalizado para potencializar processos de escrita, leitura e letramento para jovens e adultos com deficiência intelectual, visando que estes tenham acesso a uma inserção na vida adulta adequada, com ingresso no mundo do trabalho ou níveis mais elevados de ensino.

O projeto teve início no ano de 2019, tendo como um dos seus objetivos a sistematização de um curso de formação docente para aplicação do PEI com ênfase no ensino de habilidades de escrita, leitura e letramento. Os cursistas realizariam a aplicação do PEI, sistematizando uma prática de atendimento educacional especializado na modalidade remota, com base em um protocolo do Plano Educacional Individualizado, validado segundo Mascaro (2020, 2021).

Importante destacar que apesar do público com deficiência intelectual ser o de maior número entre o alunado da Educação Especial, matriculado nas turmas de ensino comum, nos anos iniciais; o fato é que nos anos finais, ocorre uma grande evasão, onde a grande maioria não se apropria de habilidades básicas como ler, escrever e fazer cálculos simples para uma inserção social na vida pós-escola (MASCARO, 2017).

Neste sentido, a partir de estudos antecedentes sobre o PEI (MASCARO, 2012, 2017, 2018, 2020, 2021) estruturou-se na pesquisa uma metodologia de aplicação instrumentalizando docentes e futuros docentes para o trabalho com PEI, na modalidade remota, ampliando e otimizando o trabalho pedagógico, favorecendo o processo de inclusão desses estudantes e fundamentando o fazer docente dos cursistas.

Para elaboração e dinamização da proposta formativa, o estudo teve suas ações divididas em 3 etapas, que são apresentadas a seguir:

Quadro 01 - Etapas do estudo

1ª Etapa	<p>Levantamento, seleção e análise de artigos científicos nacionais sobre alfabetização e letramento de estudantes com deficiência intelectual; com a finalidade realizar uma revisão integrativa sobre o tema e fundamentar teoricamente o material produzido no estudo.</p> <p>Divulgação pelas redes sociais da oferta do curso de formação sobre PEI e Alfabetização.</p> <p>Planejamento com a equipe da proposta de formação docente sobre os objetivos já mencionados.</p>
2ª Etapa	<p>Seleção de cursistas para formação docente (aperfeiçoamento e treinamento) e captação de jovens e adultos com deficiência intelectual para formação no curso (iniciação).</p> <p>Encontros síncronos e atividades assíncronas semanais.</p> <p>Organização dos procedimentos e instrumentos de coleta dos dados como, por exemplo, inventário de observação participante, roteiro para entrevistas semiestruturadas, elaboração das propostas do Plano Educacional Individualizado.</p> <p>Orientação para os cursistas da formação docente na elaboração e aplicação de PEI.</p> <p>Aplicação do PEI com os jovens e adultos com deficiência intelectual.</p>
3ª Etapa	Avaliação do trabalho desenvolvido.

Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

Em seguida, apresentamos neste ensaio a organização da proposta formativa.

Curso para professores de formação inicial e continuada

Nos últimos anos temos envidado esforços em nossas pesquisas para propiciar que o acesso, a participação e a construção de conhecimento seja uma realidade para o alunado com deficiência intelectual (MASCARO,2012, 2017). Com o início da pandemia da Covid 19, no início do ano de 2020, que provocou o isolamento social e interrupção nas diferentes atividades humanas, dentre elas a frequência de todos aos espaços escolares, podemos dizer que a complexidade para incluir estes estudantes, foi extremamente agravada.

O conteúdo teórico do curso foi dividido nos estudos das temáticas abaixo:

- O estudante com deficiência intelectual e suas especificidades.
- Transição para a vida adulta do estudante com deficiência.
- Modelos de apropriação do conhecimento.
- Alfabetização e letramento.
- Desenho Universal na Aprendizagem.

Atendimento Educacional Especializado remoto para o letramento de jovens e adultos com deficiência intelectual: uma proposta formativa

- Ensino colaborativo.
- Plano Educacional Individualizado.

O curso foi dinamizado por meio de atividades assíncronas em um blog no qual os cursistas realizavam as atividades propostas e com encontros síncronos semanais para discutir a proposta do PEI mediados pelo Zoom. Na etapa de aplicação do PEI, cada equipe estruturou um canal de comunicação, buscando atender as necessidades dos estudantes.

Quadro 02 – Caracterização das turmas

Panorama quantitativo das turmas do curso de extensão Aperfeiçoamento e Aprimoramento Modalidade Remota (180 horas)		
Turma 01 (2020)	23 cursistas	Um estudante piloto da FAETEC
Turma 02 (2020)	23 cursistas	15 estudantes da FAETEC
Turma 03 (2021)	34 cursistas	15 estudantes da FAETEC
Turma 04 (2021)	46 cursistas	16 estudantes da FAETEC

Fonte: as autoras (2022)

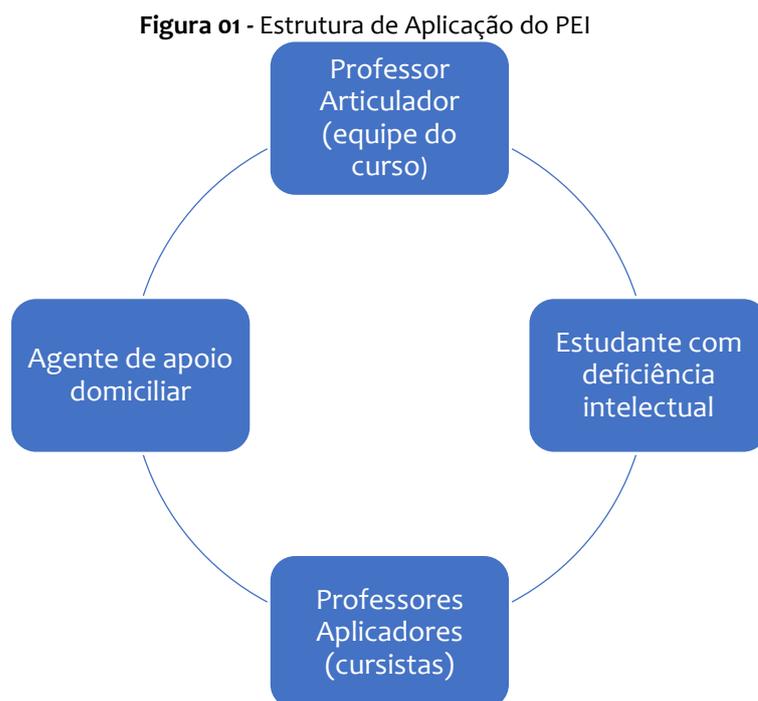
Na primeira turma, devido ter tido o início durante o primeiro ano da pandemia, não foi prevista a etapa de atividade prática. Entretanto, por iniciativa de 3 (três) cursistas desta turma, o protocolo do PEI foi aplicado com um estudante adulto com deficiência intelectual do Caep Favo de Mel da FAETEC por 3 (três) meses. A partir dos resultados positivos com este caso piloto, as turmas seguintes contaram com a etapa de aplicação do PEI, a partir de uma parceria com a equipe pedagógica do CAEP Favo de Mel que indicaram os alunosⁱ com deficiência intelectual, para participarem como sujeitos da aplicação do PEI. Importante ressaltar que toda a articulação para a aplicação do PEI seguiu o protocolo específico do curso e aconteceu de forma remota. Por meio de um trabalho colaborativo, as equipes montaram estratégias de comunicação com os sujeitos e suas famílias para definir o protocolo específico de cada estudante.

Para essa etapa prática, foi proposto ao Departamento de Extensão da UERJ a chancela de um curso para os alunos da rede FAETEC referente a sua participação na etapa prática da formação docente e o curso foi autorizado. Acompanhando os pressupostos de

nossa fundamentação teórica, a equipe avaliou a necessidade de mais um ator nessa etapa prática, surgindo a figura do agente de apoio domiciliar.

Sendo assim, na etapa prática os cursistas foram divididos em equipes para elaborar e aplicar de forma remota o PEI para um aluno, contando com suporte do agente de apoio domiciliar (geralmente um dos pais ou irmãos). O foco da aplicação do PEI privilegiava as características pessoais do estudante com foco nas habilidades que deveriam ser trabalhadas. O conhecimento do estágio atual de desenvolvimento do estudante com deficiência intelectual deveria ser o ponto de partida para ampliação das suas possibilidades (MASCARO, 2020).

O desenho da equipe para aplicação do PEI com ênfase no trabalho colaborativo pode ser representado na figura n.º 01:



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

O planejamento do PEI, com base no conteúdo do curso e tendo como guia o protocolo para Alfabetização e Letramento, era realizado após o conhecimento do estudante, suas necessidades e potencialidades na etapa introdutória. O PEI era elaborado e aplicado semanalmente, em alguns casos, duas vezes por semana, dependendo do cotidiano do estudante. E seguia as seguintes etapas:

Atendimento Educacional Especializado remoto para o letramento de jovens e adultos com deficiência intelectual: uma proposta formativa

- Etapa introdutória: Coleta de dados pela equipe de cursistas por meio de entrevistas com o participante, com o responsável/familiar, com o profissional da instituição de ensino e/ou com o profissional do ambiente de trabalho do participante. Quem é o estudante, seus sonhos, suas potencialidades e suas necessidades.
- Elaboração do PEI: Após a definição do perfil do participante, a equipe decide o objetivo geral e os específicos para o PEI do estudante. Definição do canal de comunicação para a mediação das atividades com o aluno.
- Aplicação do PEI: Aplicação das atividades pelos cursistas com orientação do articulador, avaliação, planejamento replanejamento quando necessário.
- Avaliação do PEI: Encontro da equipe de aplicadores, estudante e agente de apoio. Indicação de novas metas ou replanejamento, quando necessário.

O protocolo de aplicação do PEI, de maneira remoto, foi desenvolvido e aplicado por meio de um protótipo no ano de 2020 (MASCARO, 2020) considerando a aplicabilidade das ações propostas, por meio de ações da pesquisa-ação e mediadas por tecnologia eficazes.



Fonte: Mascaro (2021)

Entendemos que pesquisar práticas educacionais no contexto contemporâneo requer o envolvimento dos diferentes sujeitos, neste caso específico, buscamos envolver docentes em formação inicial e continuada, bem como os próprios estudantes com deficiência intelectual. Tendo como problemática a necessidade de elaboração e aplicação de estratégias diferenciadas para lidar com o trabalho pedagógico com jovens e adultos que, apesar de anos no ambiente escolar, ainda não se apropriaram de habilidades de escrita, leitura e letramento.

Sendo assim, esta demanda no cenário educacional necessita da formação de redes de apoios para acontecer, é uma das necessidades de trabalhar em uma perspectiva inclusiva. A escola contemporânea é aquela que se modifica para atender aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem humana, ou seja, é a escola inclusiva.

Além de uma opção metodológica como a pesquisa-ação, entendemos ser necessário mobilizar as instituições responsáveis, no caso dessa proposta buscamos a universidade como rede de apoio para concretização das ações propostas para a formação docente continuada e o AEE para jovens e adultos com deficiência intelectual por meio da extensão universitária.

A proposta de formação inicial e continuada respalda a proposta da pesquisa e do curso de extensão, conforme apresentado, com a participação de estudantes de graduação, professores formados e pessoas com deficiência intelectual. No cerne da proposta aos professores cursistas, existe a concepção do trabalho colaborativo entre os atores envolvidos no planejamento e aplicação do Plano Educacional Especializado.

Participantes

Os participantes foram os graduados e graduandos de Pedagogia e licenciandos e licenciados de diferentes disciplinas. Foram selecionados pela equipe do projeto por meio da análise de documentos comprobatórios de escolaridade e uma carta de intenção sobre a participação no curso enviadas por e-mail. Em a partir da turma 02 também foram participantes, alguns estudantes com deficiência intelectual do Centro de Apoio a Educação Profissional (CAEP) Favo de Mel da rede FAETEC do estado do Rio de Janeiro.

Lócus

A princípio, o campo para desenvolvimento das ações do estudo seria a Faculdade de Educação, na qual seriam realizadas as pesquisas bibliográficas sobre o tema, desenvolvimento do protocolo de aplicação do PEI, dinamização das aulas teóricas e práticas do curso de formação; entretanto devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia, as atividades aconteceram de forma remota, pela plataforma zoom meeting.

Neste contexto, a perspectiva do trabalho colaborativo traz uma nova dimensão na formação docente, que permite aos professores em atuação construir novas práticas e saberes numa formação em serviço; e os estudantes de graduação vivenciarem uma prática

Atendimento Educacional Especializado remoto para o letramento de jovens e adultos com deficiência intelectual: uma proposta formativa

da modalidade da Educação Especial como uma estratégia educacional favorecedora a inclusão.

O trabalho colaborativo exige dos professores uma postura diferenciada do que a refletida por uma formação ainda pautada no manejo docente individual. Ou seja, o professor deve encarar o trabalho colaborativo como uma estratégia, que tem se apresentado a partir das necessidades surgidas, vencendo o desafio de dividir sua prática, numa perspectiva de ações pedagógicas que atenda as necessidades específicas dos alunos.

Dessa forma, vemos a formação de uma nova identidade de professores que apesar de experientes, com seus saberes e suas práticas, podem assumir o trabalho colaborativo e aceitar outro mediador em ações docentes favorecendo o processo de ensino e aprendizado e permitindo a inclusão escolar de alunos que exigem respostas educativas específicas, em relação às suas necessidades.

Continuando com o foco na formação, entretanto não mais em serviço, consideramos importante destacar que na formação inicial de alunos de graduação, a oportunidade da prática do trabalho colaborativo acrescenta às reflexões sobre a profissão docente questões referentes a alunos com que apresentam diferenças em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, bem como novas propostas pedagógicas diferenciadas.

Durante a graduação o estudante vai constituindo seu perfil e fazendo suas opções teóricas. Tendo a oportunidade de “ver na prática” os desafios do cotidiano, de atuar junto a sujeitos reais, em contextos também reais, que sem dúvida enriquecerá seu processo formativo.

Isto também possibilitará entender como a atuação profissional precisa ser vista à luz da teoria e como os conhecimentos teóricos necessitam de adequações para aplicação cotidiana, trocando saberes com professores em pleno exercício profissional.

Em contrapartida, com base no trabalho colaborativo os alunos com deficiência intelectual, podem ser favorecidos a participarem das atividades propostas, adquirir habilidades acadêmicas e de interação social. Com isso, potencializa a interação do estudante nas atividades do grupo.

O curso para jovens e adultos com Deficiência Intelectual

A educação inclusiva é uma proposta que se preocupa com a participação de todos no ambiente escolar, onde a preocupação é que todos os estudantes tenham acesso a uma vida

independente. Tendo em vista a importância do domínio de habilidades como a escrita, leitura e letramento em nossa sociedade e necessidade de ampliar modalidades de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para jovens e adultos com deficiência intelectual, elaboramos uma proposta formativa com ênfase em atividades personalizadas por meio do Plano Educacional Individualizado (PEI).

Partindo do princípio de que pessoas com deficiência intelectual nesta etapa da vida já vivenciaram diferentes propostas de alfabetização, nossa intenção não foi a sistematização de um método específico, e sim, a elaboração personalizada de atividades pedagógicas significativas para o momento de vida de cada um dos sujeitos.

Os dados do Resumo Técnico do Censo Escolar da Educação Básica (BRASIL, 2020), apontam que o número de estudantes da Educação Especial de 4 a 17 anos que tem acesso às turmas de atendimento educacional especializado (AEE) teve um acréscimo de 37,4% em 2015 para 40,8% em 2019. Entretanto, são escassos os estudos sobre esta modalidade de atendimento para o alunado com deficiência intelectual.

Sendo a alfabetização e letramento uma habilidade extremamente importante em uma sociedade cuja dinâmica social é baseada na leitura e escrita; os processos pedagógicos eficazes para alunos com deficiência intelectual tornam-se imprescindíveis para lhes proporcionar maior autonomia e inclusão social. Estes alunos, por suas características intrínsecas, necessitam de diferentes suportes para avançar no processo de elaboração conceitual, necessitaram ainda mais de um trabalho sistematizado em tempos de isolamento social, assim como no atual período vigente, pós isolamento social, tendo em vista agravamentos e prejuízos acadêmicos ocasionados.

Entendemos que a alfabetização vai além de um processo mecânico, e que é uma habilidade que requer o exercício de práticas sociais para que sejam consolidadas pelo sujeito. Para tal, buscamos elaborar um PEI que abordasse os interesses, sonhos, habilidades e necessidades de cada um dos participantes. Cabe pontuar que estes jovens estão imersos no mundo letrado que requer a aprendizagem de princípios ortográficos e suas convenções, entretanto isso não acontece de maneira natural quanto a aquisição da língua falada. Tais aprendizagens requerem uma sistematização que precisa ser cuidadosamente planejada, por isso nossa escolha por um trabalho personalizado.

Atendimento Educacional Especializado remoto para o letramento de jovens e adultos com deficiência intelectual: uma proposta formativa

Optamos por um trabalho com ênfase no que Soares (2020) denomina de “alfaletramento”, ou seja, alfabetizar (ensinar o domínio da técnica de leitura e escrita) e trabalhar o letramento (uso social da leitura e escrita).

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por ela sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependente. A alfabetização – a aquisição da tecnologia escrita – não precede e nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2020, p. 27).

Sabe-se da importância de ressignificar as práticas da educacionais com o alunado com deficiência intelectual para proporcionar aos mesmos uma oportunidade de vida independente, por meio de habilidades básicas de leitura, escrita e o uso social delas em uma sociedade letrada. Há também a necessidade de fomentar o uso das tecnologias, utilizadas durante a etapa prática pelos estudantes para que possam ampliar oportunidades no mundo digital.

Conclusão

O presente ensaio vem consolidar a importância do trabalho personalizado no processo de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência intelectual e suscita a importância da continuidade da aplicação do Plano Educacional Individualizado, dentro da modalidade virtual e híbrida. De forma que esse viés, ora implementado num caráter de urgência, venha consolidar o seu importante papel na quebra de paradigmas constituído ao longo dos tempos, de que o suporte deste alunado só seja possível no formato presencial.

Esses são os primeiros cursos sobre esta temática no Brasil com a proposta teórico e prática com estudantes com deficiência intelectual mediado por tecnologias, totalmente remoto. Importante ressaltar que para, além da aplicação do PEI, a dinâmica que foi retratada neste trabalho alcançou também a família do sujeito e reforçando a construção de um trabalho colaborativo entre os diferentes agentes da comunidade escolar.

Destacamos que, uma vez que com o uso das tecnologias digitais nesse novo viés de

aplicação do PEI, surgiu a necessidade de instruir o aluno e sua família nesse uso, uma vez que esta ferramenta se torna o principal elo entre o processo de ensino e aprendizagem. Os conteúdos iniciais tiveram desdobramentos dentro dessa perspectiva e novos conceitos, valores, aplicações, tomaram espaços primordiais dentro do cotidiano desse aluno e o uso das tecnologias passam a desenvolver outras funções além das Práticas Educacionais Inclusivas elencadas inicialmente.

O uso do celular e do computador, por exemplo, tomaram uma grande importância e valorização no contexto, educacional, familiar, social e político dos alunos in foco. Com o uso de aplicativos e plataformas digitais, o sujeito e sua família tiveram a oportunidade de minimizar distâncias, estreitar laços entre pessoas distantes, participar de ações culturais e acadêmicas de forma virtual, entre outras ações.

Com o todo aqui apresentado, conclui-se que a aplicação relatada, provocada pelo cenário pandêmico, apresentou a possibilidade de o Plano Educacional Individualizado ser ofertado de forma remota, explicitando que práticas educacionais com resultados significativos que podem ocorrer através das tecnologias da informação e comunicação. Ademais, percebe-se considerável contribuição para estudos e práticas futuras.

A proposta de aplicar um programa de atendimento pedagógico personalizado aos estudantes com deficiência intelectual, que ainda não se apropriaram da habilidade de leitura, escrita e letramento, objetivou estruturar uma forma de Atendimento Educacional Especializado (AEE) que ainda não foi estruturado na prática para dar ênfase nestas habilidades. Utilizar o código escrito, acessar informações e tecnologias são aprendizagens significativas para nos incluirmos socialmente.

Apontamos nessas considerações a necessidade de que este tipo de proposta seja disseminado em outros espaços para que a escola cumpra o seu papel emancipador no que se refere aos estudantes que apresentam uma deficiência intelectual. O protocolo estruturado permite a generalização para diferentes realidades, tendo em vista que foi sistematizado para uma aplicação personalizada, atendendo às demandas pessoais de cada estudante nessa área.

A falta de acesso a oportunidades educacionais centradas no aluno, colaboram para a evasão do alunado com deficiência intelectual. Este grupo, dentre os que são considerados público-alvo da Educação Especial, são os que aparecem em maior número nas turmas dos

Atendimento Educacional Especializado remoto para o letramento de jovens e adultos com deficiência intelectual: uma proposta formativa

anos iniciais do Ensino Fundamental, porém tal quantitativo diminui de maneira expressiva nos anos finais. Acreditamos que as dificuldades com a aprendizagem da leitura, da escrita e do letramento sejam uma variável importante nesse cenário. Para evitar a evasão e a falta de perspectivas de inclusão social, torna-se necessário investir em estudos e pesquisas como o que foi proposto neste trabalho.

Destacamos também a relevância da metodologia da pesquisa-ação no estudo, pois permitiu, diante de uma pandemia, a reorganização das ações propostas; além de permitir inovar no atendimento pedagógico remoto com os estudantes jovens e adultos com deficiência intelectual do Caep Favo de Mel da FAETEC. O trabalho colaborativo a partir desta modalidade de pesquisa foi fundamental para atingir os objetivos.

O estudo realizado incide em uma proposta de sistematização do Atendimento Educacional Especializado mediado por tecnologias, alcançando o alunado que frequenta escola de ensino comum que não oferecem o contraturno especializado, ou que o aluno não tenha condições de frequentar turno e contraturno ao longo do dia no espaço escolar. Pontuamos também que as tecnologias digitais a que os cursistas e os estudantes com deficiência tiveram acesso durante a formação foram de grande relevância para o acompanhamento e articulações na contemporaneidade.

A leitura, escrita e o letramento são demandas presentes ao longo da toda a trajetória dos estudantes, o protocolo desenvolvido para aplicação do PEI permite o ensino dessas habilidades associado ao domínio do mundo digital. Conclui-se que a formação possibilita um trabalho docente para otimizar o desempenho acadêmico e itinerário formativo de jovens e adultos com deficiência intelectual.

Pretendemos com esse ensaio apresentar perspectivas em andamento, que podem promover a constituição de novos saberes e a assimilação de novas práticas, com ações pedagógicas que favoreçam e atendam às diversas demandas, tanto de professores quanto de alunos. Nossa intenção é colaborar com propostas de formação de novos saberes docentes, numa perspectiva de um trabalho colaborativo, uma condição para que ocorram efetivos processos de aprendizado e inclusão.

Referências

BRASIL. **Resolução N°4 de 02 de outubro de 2009.** Institui as diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica – na modalidade Educação

Especial. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Brasília, 2009.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2013.

BRASIL. **Lei no 13.146 de 06 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília. 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico: Censo da Educação Básica Estadual 2019**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia. Denise. **Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

LIMA, Valdez Marina do Rosário. Universalidades e singularidades presentes no método de análise textual discursiva. In: LIMA, Valdez Marina do Rosário; RAMOS, Maurivan Güntzel; PAULA, Marlúbia Correia (orgs.). **Métodos de análise em pesquisa qualitativa: releituras atuais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. p. 24-32.

LORENZI, Gisele Maria Amim Caldas. **Pesquisa-ação: pesquisar, refletir, agir, transformar**. Curitiba: InterSaberes, 2021.

MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho. **Capacitação de pessoas com deficiência intelectual para o trabalho: estudo de caso de um curso de Educação Profissional**. 2012. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2012.

MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro. **O atendimento pedagógico na sala de recursos sob o viés do Plano Educacional Individualizado para o aluno com deficiência intelectual: um estudo de caso**. 2018. 152 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017.

MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho. O Plano Educacional Individualizado e o estudante com deficiência intelectual: estratégia para inclusão. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 18, n. 205, p. 12-22, 20 jun. 2018.

MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho. **Alfabetização e Letramento para Estudantes com Deficiência Intelectual sob o viés do Plano Educacional Individualizado**. Projeto de Pesquisa FAPERJ -ACR-2019. Faculdade de Educação. UERJ, 2019.

MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho. Protocolo para aplicação do PEI. **Material de aula do Curso de Extensão UERJ: Alfabetização e letramento sob o viés do Plano Educacional Individualizado**, Faculdade de Educação. UERJ, 2020.

Atendimento Educacional Especializado remoto para o letramento de jovens e adultos com deficiência intelectual: uma proposta formativa

MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho. Alfabetização e letramento no contexto da pandemia: uma proposta mediada por tecnologias para jovens e adultos com deficiência intelectual. In: SOUZA, Carla Figueira; FOGLI, Bianca. **Perspectivas e desafios na Educação Especial e Inclusiva**, Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2021.

OLIVEIRA, Glaucimara Pires. **Intervenção pedagógica individualizada para alunos com deficiência intelectual**: ensino de leitura em salas de recursos. 2011. 114f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2011.

PANTALEÃO, Eduardo; SOBRINHO, Reginaldo Célio. A pesquisa-ação colaborativo-crítica por diferentes bases teóricas: contribuições para/na formação docente no contexto da escolarização do aluno com deficiência. **Anais do XV ENDIPE** – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: Belo Horizonte, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.3, p.521-539, set./dez., 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico colaborativa: Construindo seu significado a partir de experiências na formação e atuação docente. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Pesquisa em educação**: alternativas com objetos complexos. São Paulo: Loyola, 2006.

PLETSCH, Márcia. Denise. **Repensando a inclusão escolar**: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau/Edur, 2010.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola**: o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez, 2003.

SENNA, Luiz Antônio Gomes. **Fundamentos da linguagem na educação**. Curitiba: Appris, 2019.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: CONTEXTO, 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Nota

ⁱ Conforme quadro 02.

Sobre os autores

Cristina Angélica Aquino de C. Mascaro

Doutora em Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ. Pedagoga com Habilitação em Educação Especial pela UERJ. Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenadora de Monografia do Curso de Pedagogia a Distância consórcio UERJ-CEDERJ. Integrante do grupo de pesquisa Inclusão e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais: práticas pedagógicas, cultura escolar e aspectos psicossociais, no PROPEd-UERJ. Email: cristinaangelicamascaro@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5399-6898>

Suzanli Estef

Doutora em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ. Pedagoga pela Faculdade de Educação/UERJ. Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenadora de disciplina do Curso de Especialização: Educação Especial e Inovação Tecnológica, a Distância consórcio UFRRJ/CEDERJ. Integrante do grupo de pesquisa Inclusão e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais: práticas pedagógicas, cultura escolar e aspectos psicossociais, no PROPEd-UERJ. E-mail: suzanli_estef@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3354-6598>

Recebido em: 06/11/2022

Aceito para publicação em: 08/11/2022